

# FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil ★ ★ ★

Publicado desde 1921

Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

**Diretor de Redação:** Otavio Frias Filho

**Conselho Editorial:** Boris Casoy, Luiz Alberto Bahia, Rogério César de Cerqueira Leite, Osvaldo Peralva, Marcelo Coelho, Roberto Macedo, Carlos Alberto Longo e Otavio Frias Filho (secretário)

## Solução que não resolve

A idéia de se implantar o parlamentarismo de forma gradual, articulada por um grupo de congressistas através da emenda apresentada pelo deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG), pode parecer, à primeira vista, uma solução habilidosa para o impasse em torno do regime de governo. Ela evitaria um confronto entre o Congresso constituinte e o Poder Executivo, enquanto concede ao presidente Sarney o usufruto de todo o mandato que lhe foi conferido pelo Colégio Eleitoral e satisfaz, a médio prazo, a inclinação dos constituintes, que favorece o parlamentarismo na proporção de "dois para um", a crer nas informações do senador Fernando Henrique Cardoso.

É esse tipo de solução, porém, que vai frustrando as expectativas em torno do Congresso constituinte, a esperança de que da sua atividade possa resultar uma moldura institucional capaz de atender às necessidades do país por um largo período de tempo. Em vez de uma solução

estável, refletida, atenta às vicissitudes históricas que condicionam o desenvolvimento político do país, a emenda Andrada não passa de um expediente destinado a contornar problemas de natureza imediata, problemas, aliás, que de habilidade em habilidade já se tornam crônicos.

Já nem se trata aqui de ponderar que a estrutura partidária do país é frágil para assegurar eficiência política ao parlamentarismo, que o serviço público ainda não desfruta das condições que permitam tranquilizar quanto à eficiência administrativa, ou que as aspirações populares estão histórica e fortemente associadas à figura do presidente da República eleito pelo povo. O que é preciso rechaçar são as soluções imediatistas, derivadas do interesse em acomodar conveniências do momento ao preço de comprometer a organização estrutural do país e de agravar, no futuro próximo, os problemas que se quiseram evitar.